

aconteceu no mundo evangélico

KARDEX

MC

PP

DOC. GERAL



()

()

()

Jan./86

Nº 42 — Ano IV

Biblioteca - *Kardeciana*

(X) Cadastrado

(X) Processado



200
1986

editorial

No Ano Internacional da Paz, os cristãos têm alguma coisa a dizer. Afinal cremos que Jesus Cristo é o Príncipe da Paz anunciado pelo profeta Isaías.

A Bíblia é rica em ensinamentos a respeito da Paz. São muitos os textos que trazem o tema sempre subordinado à ação de Deus entre os homens. E da leitura desses textos podemos concluir que, segundo a Palavra de Deus, a Paz é sempre fruto da justiça.

De fato cremos ser esta a perspectiva cristã: a Paz não é meramente a ausência de guerras e conflitos mas antes a vigência de relações sociais justas e equânimes. Nós cristãos não podemos aceitar uma Paz que se limite aos acordos entre grandes potências.

No Brasil estamos longe de alcançar uma situação de Paz. Os problemas relacionados à questão da terra agravam-se a cada dia e neste ano de 1986, não temos perspectivas de melhora. A cada dois dias morre um líder sindical, assassinado por jagunços a mando de grandes latifundiários. Os que vivem nas grandes cidades já tiveram oportunidade de abismarem-se com a situação de

extrema miséria na qual vive uma grande parte da nossa população, sob viadutos, mendigando um pedaço de pão, sem assistência médica e sem escola para os filhos. O nosso desenvolvimento está subordinado à política econômica internacional e somos nós, afinal, que acabamos pagando a conta dos desmandos dos grandes países. Portanto se não temos paz é porque a ordem social está baseada em relações injustas entre os povos e as pessoas.

Nós cristãos, mais do que pelo fim das guerras lutamos pela promoção da justiça, pois sabemos que aquela é consequência desta conforme nos instrui o texto sagrado. E a promoção da justiça entre os povos é para nós muito mais que uma postura ética diante da fé. É antes de tudo uma questão de fidelidade ao evangelho de Cristo.

Ainda que não consigamos divisar no horizonte o dia de nossa Paz, lutamos freneticamente, apontando para o futuro onde será realidade a visão do salmista na qual "a justiça e a paz se beijaram" (Sl 85:10).

ARCEBISPO NEGA-SE A CELEBRAR PARA MILITARES

O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, negou-se a celebrar, na noite de Natal, a tradicional missa do galo, promovida pelo Exército e Polícia Militar do Pernambuco. A recusa foi em protesto contra a "prisão arbitrária" do padre Jaime Kohmetscher, ocorrida quando este acompanhava um grupo de favelados que tentava impedir a pavimentação de um dos acessos ao viaduto Tancredo Neves, que o prefeito queria inaugurar antes de deixar o cargo e que, segundo os manifestantes, prejudicava a favela ao lado. Da mesma maneira, Dom José Cardoso protestou contra o fuzilamento de um comerciante de 20 anos por dois PMs, na véspera do Natal. A missa do quartel Derby, da qual participam o governador, seus secretários e autoridades militares, nunca contou com a participação de Dom Hélder. Mesmo assim, o novo arcebispo, sempre considerado moderado, surpreendeu a todos. Ele ainda divulgou um manifesto contra a violência policial, o primeiro desde que Dom Hélder deixou a Arquidiocese. (JB 26 dez 85)

JOVENS LUTERANOS NA PERIFERIA DO RECIFE

Cinco jovens luteranos têm se dedicado em tempo integral aos trabalhos do país, eles escolheram para morar uma área de invasão, a favela "Cabo Gato". Em relato prestado ao Jornal Evangélico da 2.ª quinzena de dezembro, os jovens criticam a estrutura da sociedade que mantém "os pistolões" da influência e do dinheiro e gera os favelados e prostitutas; reconhecem que têm percebido melhor seu individualismo e seus preconceitos no convívio diário com os pobres e esclarecem que não podem mais se conformar com a situação de extrema miséria e marginalização do povo, porque estão sendo evangelizados pelo nordeste.

REPARTIR JUNTOS

Sob o tema "Chamados para a paz e a justiça", a juventude da IECLB promoverá o 7º Acampamento "Repartir Juntos", em três lugares diferentes: em Sobradinho-RS, de 12 a 19 de janeiro; em Cascavel-PR, de 19 a 26 de janeiro e em Curitiba-PR, de 26 de janeiro a 2 de fevereiro. Os acampamentos terão como objetivo proporcionar aos participantes uma reflexão sobre a paz e a justiça de modo que possam rever suas relações humanas, o modo de organização da sociedade e as relações com outros povos.

IGREJAS CONTRA A FOME NA ETIÓPIA

As igrejas etíopes que integram a Federação Mundial Luterana e o escritório central do serviço mundial desta Igreja para a Etiópia estão coordenando o serviço de distribuição de alimentos e ajuda para a população mais carente, vítima da terrível seca que atinge grande parte da África. Desde o começo de 1985 já fizeram chegar mais de 90 mil toneladas de alimentos a diversas localidades que essas igrejas tomaram sob a sua responsabilidade. Conseguiu-se na Suécia um fundo especial para garantir o serviço aéreo, com três vôos diários, para transportar os alimentos até às regiões atingidas. Está prevista, para este ano, a intensificação desses trabalhos. (O São Paulo — 20 a 26 de dezembro).

FANINI E A "NOVA REPÚBLICA"

Nas comemorações do décimo aniversário da entidade Reencontro Obra Sociais, por ele dirigida, o pastor batista Nilson do Amaral Fanini entrou em ritmo de "Nova República". Ao abordar o tema "Uma nova criatura para a Nova República", ele enfatizou a necessidade de se transformar a sociedade, mas antes é preciso a transformação do indivíduo. O pastor Fanini, que é diplomado pela Escola Superior de Guerra e conhecido no exterior como o "Billy Graham do Terceiro Mundo", agora não fica constrangido em demonstrar o seu apreço pela "Nova República", embora tenha apoiado os governos militares, o que lhe rendeu a concessão de um canal de televisão.

DOM MAURO MORELLI E A CONSTITUINTE

O bispo de Duque de Caxias, Dom Mauro Morelli afirmou, em Belo Horizonte, que "Brasília é um símbolo de insanidade, insensatez e instabilidade e a Nova República está cheia de velhas mentiras". Colocou-se a favor de uma eleição para presidente o mais cedo possível e defendeu uma Constituinte que seja uma Assembléia e não apenas um Congresso. Em palestra, no Rio de Janeiro, sobre "Constituinte e as perspectivas do socialismo democrático", ele enfatizou a necessidade da Constituinte levar em conta as diferenças da nação, para eliminar as desigualdades. Assim, ele propôs que o texto constitucional valorize a cultura nacional dos negros e indígenas e inspire-se em seus valores e modelos de sociedade. (FSP 3 dez, ESP 19 dez e Tribuna da Imprensa 19 dez)

O "JE VOUS SALUE MARIE" ARGENTINO

Diante da polêmica causada pelo filme "Je vous salue Marie", do cineasta Jean-Luc Godard, o Conselheiro Consultivo de Igrejas, da Argentina, formado pelas Igrejas Anglicana, Discípulos de Cristo, Evangélica do Rio da Prata, Evangélica Luterana Unida, Evangélica Metodista Argentina, Evangélica Valdense, Presbiteriana, Reformada Argentina e Igreja de Deus, resolveu pronunciar-se sobre a questão. A nota aborda três pontos: 1) Considera lamentável que a discussão sobre um filme que não conhecem, e sobre o qual há informações e impressões muito contraditórias, tenha ocupado o centro das atenções de amplos setores da sociedade argentina, enquanto que o povo passa por problemas gravíssimos; 2) Deplora a ameaça velada de ações violentas no caso do filme ser exibido e 3) Considera justo e responsável ter informações mais verídicas e objetivas sobre qualquer obra de arte antes de emitir juízos prematuros, emocionais ou exagerados. Lembra ainda a época da censura que pretendia manter o povo "em uma permanente condição infantil". A nota é concluída com a citação de I Ts 5,21, onde Paulo aconselha "com pastoral sabedoria": "Examinai tudo e ficai com o que é bom". (Prensa Ecumênica - 11/12/85)



ENCONTRO DE RELIGIOSOS NEGROS

Cerca de 40 religiosos, padres e seminaristas negros, realizaram, dia 12 de novembro, no Rio de Janeiro, seu 11º Encontro. Debateram temas como "Negritude e Constituinte" e "Negritude e Liturgia", constatando que enquanto 60% dos brasileiros têm sangue negro, apenas 2% dos religiosos do Brasil, na Igreja Católica, são de descendência negra e que os negros são a maioria entre os brasileiros despojados de tudo e de todos os direitos. Os participantes do Encontro enviaram uma carta aos seus superiores chamando a atenção para uma possível e sutil discriminação na formação religiosa; outra ao ministro Nelson Ribeiro, exigindo uma Reforma Agrária justa e satisfatória e uma última carta à Embaixada sul africana no Brasil, repudiando o governo ilegítimo da África do Sul, que "comete barbaridades para perpetrar a opressão sobre a maioria negra". O Encontro terminou com uma mensagem esperançosa "de ver florescer um novo dia para as maiorias oprimidas do mundo". (CIC 10 dez 85)

SINDICATOS SUL AFRICANOS DÃO PRAZO PARA FIM DO APARTHEID

Foi criado no início de dezembro em Durban, o Congresso dos sindicatos sul africanos, que reúne mais de 500 mil trabalhadores, que exigem a nacionalização das minas de carvão e ouro e promove a continuação das greves políticas de protesto contra o governo racista. O Congresso deu um prazo de seis meses para o fim do sistema do *apartheid*. A determinação dos Sindicatos é afirmada no momento em que seis negros são condenados à força pelo assassinato de um conselheiro municipal em 1984. Os negros que aceitam cargos de conselheiro municipal e postos na polícia são considerados traidores pelos outros que lutam pelo fim do regime de segregação racial. Os condenados, cinco homens e uma mulher foram acusados de apedrejarem o conselheiro Kuzwayo Dhlamini e incendiarem sua casa, onde ele morreu queimado. (FSP 3 dez e 15 dez)

MARCHA PELA PAZ

Formada por duzentos pacifistas de vinte países, começou no Panamá, em 10 de dezembro passado, a Marcha pela Paz na América Central. Os seus participantes pretendiam chegar a pé até o México, percorrendo todos os países centro-americanos, chamando a atenção dos dirigentes e da população da região para a necessidade de se chegar a um acordo de paz. Encontraram, contudo, muitas dificuldades: foram impedidos de entrar em Honduras e El Salvador e tiveram problemas com o governo e grupos de direita em Costa Rica. Somente encontraram apoio na Nicarágua onde fizeram manifestações diante da embaixada norte-americana, defendendo uma solução negociada para os conflitos centro-americanos. No caso de Honduras, os dirigentes da Marcha afirmaram que o governo, ao não permitir sua entrada no país, "mostrou que não está do lado da paz". Impossibilitados de ir a pé, os participantes decidiram seguir de avião até a Guatemala - onde assistirão a posse do presidente eleito Vinicio Cerezo, no dia 14 de janeiro-, retomando, dali a caminhada até o México.

ATO PÚBLICO CONTRA APARTHEID

Cerca de 15 mil pessoas estiveram presentes no ato público contra o regime racista da África do Sul, realizado em São Paulo, no dia 17 de dezembro, organizado por várias igrejas, partidos políticos, movimentos negros e outras entidades. O ato durou mais de quatro horas e também contou com a presença de artistas conhecidos do grande público como Chico Buarque, Martinho da Vila, Tetê Espíndola, Renato Teixeira, Milton Gonçalves e o grupo Blitz. Foi realizada uma celebração ecumênica com a participação de dom Paulo Evaristo Arns, do rabino Henry Sobel, da comunidade israelita, do pastor metodista Antonio Olímpio de Santana, do Programa de Combate ao Racismo do CMI, e do pastor Camilo Santos, da Igreja Cristã Universal e militante do movimento negro.

METODISTAS CHILENOS CONTRA A VIOLÊNCIA DO REGIME MILITAR

A Igreja Metodista do Chile decidiu "não permanecer alheia" à realidade do país, diante do "aumento da violência e quebra dos valores essenciais do ser humano". Condenou, através de sua Junta Geral, o envolvimento de policiais em assassinatos e seqüestros e, mostrando-se preocupada com esses fatos, afirma ver neles "expressões de uma sociedade enferma". E, finalmente, expressa o "compromisso de orar e trabalhar para que feridas tão profundas sejam saradas".

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO DE PROSTITUTAS NOS EUA

A Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos, sínodo sul da Califórnia e Hawái, desenvolve desde 1980, o *Projeto Maria Madalena* que objetiva recuperar mulheres que desejam deixar a prostituição. O projeto tem por filosofia que as prostitutas são vítimas da violência de nossa sociedade: todas as mulheres atendidas são originárias de famílias dissolvidas e sofreram violência e abandono quando crianças, sem exceção. Cerca de 85% delas foram vítimas de incesto e outras violências sexuais. O Projeto não faz discriminação religiosa no atendimento. Apenas ajuda as prostitutas na orientação de suas vidas e não faz pregação proselitista. Em 1986 será iniciado um segundo projeto em Orange, no sul da Califórnia: "o mais novo ministério para a mais velha profissão".

FESTA DA MULHER MARGINALIZADA

A Pastoral da Mulher Marginalizada da Diocese de Santos realizou dia 22 de dezembro, uma festa de Natal, visando a integração e promoção humana das prostitutas. O trabalho da Pastoral conta com o apoio do bispo Dom David Pícao e vem sendo desenvolvido já há sete anos, realizando encontros com cerca de 600 prostitutas da cidade para discussão dos motivos que geram a prostituição e de problemas como moradia e violência e repressão policial, na busca de conscientização, humanização e recuperação.



CNBB EXIGE FIM DE AGRESSÕES AO ÍNDIO

Em reunião realizada, dia 17 de dezembro, em Brasília, encontraram-se Apoena Meireles, presidente da FUNAI e Dom Luciano Mendes de Almeida, secretário-geral da CNBB para determinar linhas de um diálogo entre a Igreja e o Estado na questão da política indigenista. Dom Luciano entregou a Apoena o documento do CIMI, onde a Igreja apresenta suas exigências, com um minucioso levantamento das áreas onde os índios vivem sob ameaças ou invasões. O encontro, proposto pelo presidente da FUNAI, durou quase duas horas, ao fim das quais houve concordância em eleger algumas áreas prioritárias, que exigem urgência na resolução das questões de terra. O Documento do CIMI, sob o título "a trágica situação das terras indígenas" afirma que após nove meses de "Nova República", não há resultados alentadores na demarcação das terras e que o grupo responsável pela apreciação das propostas de demarcação sequer tem se reunido".

CASSAÇÃO ANULADA

Foi anulada pela Comissão de Constituição e Justiça da Assembléia Legislativa de Santa Catarina a cassação do mandato do deputado Paulo Stuart Wright, ocorrida em 11 de maio de 1964. Paulo, eleito em 1962 pelo Partido Social Progressista, foi cassado a pedido dos líderes do golpe militar de 1964 por seu trabalho de organização dos pescadores do litoral catarinense. Era irmão do pastor presbiteriano Jaime Wright coordenador do projeto "Brasil: Nunca Mais" que investigou a repressão política no período de 1964 a 1979. Segundo o livro síntese do projeto, o deputado foi preso e morto pelo DOI-CODI, de São Paulo, em 1973. Figura atualmente na condição de "desaparecido político". O ato de anulação foi considerado pelos parlamentares como a reparação do "maior erro cometido pelo Legislativo catarinense em toda a sua existência".

AJUDA À NICARÁGUA

Dirigentes católicos, protestantes e judeus dos Estados Unidos lançaram uma campanha para reunir 27 milhões de dólares para assistência humanitária à Nicarágua. O esforço dos religiosos é uma tentativa de compensar as verbas que o governo de Ronald Reagan destina aos contra revolucionários. Também o pastor Emílio Castro, secretário-geral do CMI, em visita oficial ao Brasil dia 18 de dezembro, afirmou que o Conselho vem apoiando o trabalho de algumas Igrejas na Nicarágua no campo da educação, da agricultura e do esforço científico, ao mesmo tempo em que denuncia as violações aos direitos humanos ocorridas lá, em decorrência da aplicação de medidas de segurança. A posição oficial do Conselho foi definida por Emílio Castro: "pode-se ter simpatia, mas não sacralizar qualquer tipo de processo humano". (Última Hora 14 dez e Zero Hora 18 dez)

TOLDO CHIMBANGUE AINDA SEM SOLUÇÃO

A situação do Toldo Chimbangué continua sem uma solução definitiva, pois o decreto que devolve aos índios Kaingang uma área de 912 hectares ainda não foi assinado pelo Presidente Sarney, segundo informações do rev. William Schisler Filho, um dos participantes da greve de fome realizada, em setembro passado, que reivindicava soluções imediatas e justas para o Toldo Chimbangué. O rev. Schisler, que é pastor da Igreja Metodista em Florianópolis, informa também que foi formada uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), proposta pelo deputado Hugo Biehl (PDS), que visa criar pretextos para o adiamento das soluções imediatas, além de, a longo prazo, concluir que não há direito indígena. Outra decisão governamental que criou um precedente ameaçador para todos os índios brasileiros foi a de desapropriar os invasores das terras indígenas, reconhecendo sutilmente que eles tinham direitos e, ao mesmo tempo, desrespeitando os direitos históricos dos índios.

OS BATISTAS E O FILME PROIBIDO

Após os ataques de setores da Igreja Católica à apresentação do filme "Je vous salue, Marie", no Brasil, também os batistas se manifestaram. Pelo menos é o caso do editorialista do "Jornal Batista", de 15 de dezembro, que tenta ligar o filme do protestante franco-suíço Jean-Luc Godard, à permissividade e ao esquerdismo. Além de pedir a volta da censura para contra o que, segundo ele, é uma "onda de permissividade", acusa os artistas e intelectuais brasileiros de serem "os mais salientes perpetradores de obscenidades mascaradas como obra de arte". Mesmo não tendo visto o filme, ele se sente autorizado a considerá-la "uma paródia grosseira da vida de Maria, em que não faltam cenas eróticas tão ao gosto da intelectualidade decadente, indecente e blasfema". O comentário termina com o desejo de que o filme sirva para abrir os olhos de "certos bispos" do clero progressista que apoiam "intelectuais rubro esquerdistas".

VIOLÊNCIA NO CAMPO EM MINAS GERAIS

Uma crescente onda de violência tem se alastrado pela zona rural de Minas Gerais, com o surgimento de diversas áreas de conflito. O Boletim Diocesano de Divinópolis denunciou o assassinato do pai e ferimento da mãe de Maria Aparecida Rodrigues de Miranda, presidenta do Sindicato de trabalhadores Rurais de Uraí. O Boletim acusa o latifundiário Boaventura Magalhães Moreira como responsável pelo assassinato, pois ele é quem comprou a fazenda em conflito em Bonfinópolis, expulsou camponeses, semeou capim na lavoura dos posseiros e montou uma milícia de jagunços. Para Maria Aparecida, a luta continua, porque "eles querem desorganizar os trabalhadores. Mataram meu pai, mas assim como minha mãe, viúva e vítima do atentado não abandonou a luta, eu continuo trabalhando pela organização dos camponeses". (Cic, 10 dez 85)



DIREITOS HUMANOS NA GUATEMALA

A organização Americas Watch que se propõe a fiscalizar o respeito aos direitos humanos no continente americano informou que continuam ocorrendo execuções e mais de quarenta desaparecimentos por mês devido a motivos políticos, na Guatemala. A organização fez um apelo ao presidente recém-eleito da Guatemala, Vinicio Cerezo Arevalo, para que "estabeleça um compromisso de investigar e castigar os responsáveis pelas violações aos direitos humanos no país nos últimos anos". Embora considerado por alguns analistas, como parte do plano dos Estados Unidos para cercar a Nicarágua com a democracia cristã (El Salvador, agora Guatemala e, em breve Costa Rica), o novo presidente democrata-cristão iniciou sua carreira como líder universitário, e como deputado declarou-se contra o governo militar, denunciando a corrupção e as violações aos direitos humanos. (FSP e JB 8/12/85)

EMILIO CASTRO NO BRASIL

O secretário-geral do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), rev. Emilio Castro, esteve, em meados de dezembro, visitando as igrejas filiadas no Brasil. Em seus pronunciamentos à imprensa, defendeu a Teologia da Libertação reconhecendo que ela "tem dado à juventude cristã um sentimento de orgulho pela participação nos destinos de seus países", mas lembrou que ainda falta-lhe valorizar mais as contribuições das culturas indígenas e da raça negra. Sobre a "Nova República", falou que "comparando o Brasil de hoje e o de dez anos atrás, não há dúvidas de que melhorou bastante", porém ainda não foi resolvido "o problema fundamental da sociedade brasileira" que é a injustiça social. Falando sobre ecumenismo, o definiu como "uma grande sinfonia, cada um expressando sua identidade".

MISSIONÁRIAS SEQUESTRADAS NA ÁFRICA

Dois missionárias da 1ª Igreja Batista de Santo André, SP, as irmãs Miriam e Margarida Horvath foram seqüestradas pelos guerrilheiros da União pela Independência Total de Angola, organização contra-revolucionária apoiada pelos Estados Unidos e África do Sul. Segundo informações do pastor Eli Maia da Silva, as irmãs se dedicavam ao trabalho de evangelização e alfabetização de crianças e sabiam dos riscos que corriam. Pediam, contudo, a Deus para ter a oportunidade de pregar aos guerrilheiros. A oportunidade chegou, mas às custas da morte de várias pessoas, vitimadas no ataque guerrilheiro. Até os primeiros dias de janeiro, não havia chegado notícias sobre o paradeiro das irmãs missionárias.

FAMÍLIAS DE PASTORES EXIGEM JUSTIÇA NO CAMPO

Os pastores da V Região da IECLB, juntamente com suas mulheres, enviaram carta ao governador do Estado do Paraná, José Richa, exigindo "garantia de sobrevivência e sustentação dos acampados enquanto perdurar a indefinição quanto à situação fundiária". A carta inicia com a citação bíblica: "o que oprime o pobre insulta aquele que o criou". (Pr 14,31). Consta ainda um voto de confiança na sensibilidade do governador para o problema e um apelo à nação para que "resgate a dívida que tem para com os oprimidos". (CIC, 17 dez 85).

SOLIDARIEDADE DE EUROPEIAS ÀS MULHERES LATINO-AMERICANAS

No dia 24 de outubro, realizou-se em Haia, na Holanda, a trigésima terceira marcha silenciosa em solidariedade com as mulheres da América Central e do Sul. Desde o início dos protestos das "Loucas da Praça de Maio", na Argentina, a Igreja Reformada Holandesa tem se preocupado com os desaparecimentos e crimes políticos cometidos em nome da segurança nacional e muitos de seus membros têm compreendido a extensão da injustiça na América Latina. Entre os organizadores da marcha, está a Aliança de Mulheres das Igrejas Reformadas. (Perspectivas Reformadas, nov 85)

JOVENS ORAM PELA PAZ

A Associação Cristã de Jovens da Argentina, celebrou de 10 a 16 de novembro, a Semana de Oração e Confraternização Mundial, com a participação do bispo metodista Frederico Pagura, do Serviço de Paz e Justiça (Serpaj). O bispo Pagura afirmou aos jovens que "na luta pelos direitos humanos, é dever das Igrejas Cristãs servir às pessoas sem perguntar se são crentes ou não, evangélicos, católicos, marxistas ou judeus. São seres humanos pelos quais Cristo deu sua própria vida" Falou ainda de sua esperança que das Igrejas e da experiência que a Argentina viveu e vive, nasça uma nova geração, mais audaz, que não se recubra de uma falsa espiritualidade para escapar de sua responsabilidade frente a seu próximo. (Prensa Ecumênica nov 85)

IGREJA UNIDA DA AUSTRÁLIA TENTA IMPEDIR EXPLORAÇÃO DO URÂNIO

O Comitê Permanente da Igreja Unida da Austrália propôs ao país, o fim da exploração e exportação do urânio, sempre utilizado para a produção de armas nucleares. A declaração do Comitê aborda também o problema de depósito dos resíduos atômicos, que põe em perigo a preservação do meio ambiente e a saúde dos cidadãos. Deixa claro que a produção de energia nuclear é cara e prejudicial e que os projetos nucleares do terceiro mundo só beneficiam as elites dirigentes e as grandes companhias multinacionais do ramo. (Perspectivas Reformadas, nov 85)

PAZ PARA CABINDA E CUNENE

O povo de Cabinda e Cunene, regiões de Angola, há muito tempo não sabe o que é viver sem guerra. Os conflitos movidos pelos sul africanos e seus aliados tem preocupado o Conselho Angolano de Igrejas Evangélicas, que promoveu no dia 24 de novembro, em Luanda, um culto ecumênico a favor da paz, firmando o compromisso de trabalhar para a paz em Angola, Namíbia e África do Sul. (Flasch de Notícias nov. 85)



Igreja: Caminho de Esperança Solidária

A mesa Executiva propôs e a Junta Diretiva aprovou o tema básico para a Assembléia Geral do CLAI a realizar-se em 1988. Em Espanhol a frase comunica bem: *Iglesia: Hacia una Esperanza Solidaria*. Traduzir o tema, no entanto, nos cria um problema. Se o Francês tem a palavra *vers* e o Inglês possui *towards*, que vocábulo usaríamos nós para traduzir *hacia* para o Português?

A questão é que *hacia* pressupõe primeiramente um movimento. A Igreja não tem uma esperança estática, acabada, passiva, de dimensões claramente definidas, ou descansada sobre conquistas previamente estabelecidas ou acumulada. A Igreja vive a esperança móvel, que se amplia à medida que se torna mais claramente compreendida ou que a cada se torna mais abrangente. Comparar a esperança da Igreja tal como compreendida ao final do século passado com a que se tem hoje, a quinze anos do final do Século Ecumênico, nos mostra claramente que esta esperança se expande para se tornar crescentemente mais concreta, enraizada na História e expressa cada vez mais em suas implicações contextuais.

Hacia, além disso, pressupõe também uma direção definida, um caminho a percorrer, um progredir no espaço ou no tempo. E aqui se qualifica a esperança da Igreja como *solidária*. A Igreja — o tema afirma — caminha em direção a uma esperança cujo foco é o reconhecimento de uma responsabilidade para com o outro. Isto se expressa, primeiramente, no espaço da vida congregacional, onde cada pessoa se preocupa com seu irmão ou irmã, “de maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e se um deles é honrado, com ele todos se regozijam.” (I Co 13.26). A igreja local, onde as pessoas vivem como se fossem entidades meramente ajuntadas pela proximidade, desvinculadas entre si, nada mais é que um clube onde cada qual busca satisfação própria. Nada tem de corpo de Cristo, ainda que nela oficialmente se proclame a Palavra e se cumpram as ordenanças evangélicas. Sua qualidade de Igreja somente será estabelecida na medida em que a solidariedade cristã, decorrente do amor se expresse de maneira clara. Por isso é que a vida congregacional tem que ser o primeiro espa-

ço para a expressão da esperança solidária. Está claro que isto transbordará inevitavelmente da comunidade para a Igreja-Denominação.

Uma segunda dimensão na qual se expressa a esperança solidária é a que se estabelece por sobre as linhas denominacionais, alcançando ecumênicamente a toda a Igreja de Cristo. O Espírito Santo tem levado a Igreja do Século Vinte a experimentar cada vez mais vivamente esta realidade. Falta-nos, no entanto, um longo caminho a percorrer. Se a nível nacional e internacional as lideranças denominacionais tem reconhecido a necessidade da afirmação da unidade cristã, o fato é que as igrejas locais e as comunidades vivem ainda muito isoladas umas das outras, como se concorressem entre si e fossem absolutamente independentes. Estamos muitas vezes prontos a socorrer-nos uns aos outros no contexto confessional, mas mui fracamente nos sentimos solidários com o irmão ou a irmã de outro sobrenome denominacional.

Finalmente, quando olhamos para a sociedade maior à nossa volta, nossa impressão de termos alguma coisa a ver com os outros, os não-cristãos, se torna ainda mais superficial, no dia-a-dia. Continuamos ensimesmados em nossas próprias preocupações, como se a vida do povo à nossa volta em nada nos dissesse respeito. Aqui também é preciso que as Igrejas reconsiderem o tipo de esperança que as anima à luz do Evangelho. Somos chamados à solidariedade que transpõe as fronteiras da própria Igreja, para compreendermo-nos como partes do sofrido povo de nossa cidade, de nosso país e de nosso continente, em sua luta por sobrevivência, libertação e dignidade.

Se o objetivo da Assembléia Geral do CLAI oferecer às Igrejas uma oportunidade para a reconsideração de sua esperança cristã numa dimensão dinâmica, de responsabilidade realmente ecumênica, parece adequado traduzir o seu tema de modo a que elas o vejam como alvo de seu peregrinar no chão da América Latina neste presente tempo. À luz destas colocações talvez uma boa versão para tal tema seja: *Igreja: Caminho de Esperança Solidária*.

O CLAI DESTACA oferece ao leitor e a leitora espaço para manifestar-se sobre isto.

última página

Declaração de Princípios Básicos da Pastoral Ecumênica de Periferia

1º, 2º e 3º Seminário de Pastoral de Periferia, promovidos pela Igreja Episcopal do Brasil (Diocese Meridional), pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (4ª Região Eclesiástica) e Igreja Metodista (2ª Região Eclesiástica) assessoradas pelo Programa de Assessoria à Pastoral Protestante do Centro Ecumênico de Documentação e Informação.

1. A Opção do Deus da Bíblia pelos Pobres

É central em nossa fé, e culto ao verdadeiro Deus. No Antigo Testamento este culto é celebrado na lembrança da derrota do poderoso Faraó e na libertação de escravos (Dt 26.1-11). Os primeiros cristãos, na celebração da Ceia do Senhor, lembravam o crucificado pela opressão dos dominantes nacionais em conspiração com o Império Romano (1 Co 11.23-27; Mc 14 e 15). Os Pais da Igreja insistem nessa lembrança ao formularem o Credo Apostólico: "morto sob o poder".

É central em nossa fé, a revelação de Deus em Jesus Cristo. Os Evangelhos testemunham a sua encarnação na vila de Belém, subúrbio da capital; sua convivência com os pobres na vila de Nazaré e seu ministério desenvolveu-se preferencialmente entre os pobres na periférica e revoltada Galiléia.

2. Nossas Experiências como Igrejas de Cristo entre os Pobres

2.1 O ECUMENISMO

Com intensa fé temos visto a força ecumênica que brota desta igreja. Confessamos receber a graça do dom do Pai, invocado por Jesus: "a fim de que todos sejam um" (Jo 17.21). Em muitas periferias o ecumenismo é uma necessidade da luta popular para viver melhor.

2.2 NOSSAS DESCOBERTAS

2.2.1 Nossas descobertas pela humilhação do povo: o povo constrói a unidade popular na luta e ação concreta, não aceita divisões artificiais. É uma lição para nós a força deste povo, em meio a sociedade individualizante e anti-comunitária. Essa unidade acontece também na forma popular de viver a religiosidade e expressar a fé.

Temos descoberto que a humilhação sofrida deixa cicatrizes. Vemos no povo, cicatrizes de derrotas, de angústia e desânimo, e opressão de irmão pobre contra pobre.

2.2.2 Nossas descobertas pela humilhação de Deus: vemos futuro para a Igreja na ação missionária, no testemunho público e na celebração conjunta. Deus tem sido humilhado pela nossa divisão, mas, misericordioso, nos tem abençoado no esforço pela unidade.

Vemos Deus humilhado quando estruturas eclesiais e cléricos arrancam a Bíblia das mãos do povo. Apesar disso, temos aprendido que a leitura popular da Bíblia, entre a comunidade organizada e engajada, mostra a força do Espírito iluminando a fé a vida. Temos nos alegrado com as estruturas eclesiais e cléricos que buscam iluminar-se neste Espírito.

2.3. DESAFIOS LANÇADOS A NÓS

2.3.1 O povo desafia-nos, como cristãos engajados na causa popular, a denunciar as causas da opressão. Como profetas, que conhecem a profundidade da opressão, a vontade de Deus expressando-se no meio da opressão, nos inserimos na sociedade ao lado dos oprimidos. Este desafio é permanente.

Entendemos que a dívida externa, a ingerência do Fundo Monetário Internacional, são os maiores responsáveis pela crise econômica que, de forma impessoal, mata o povo de fome.

A má distribuição da terra, o desemprego, a insegurança social, a concentração do capital, a desvalorização do trabalho, entre outros males, clamam justiça aos céus e destroem o povo.

Nossa resposta ao desafio popular é o diálogo: ouvindo o povo (de todas as formas) e falando-lhe com humildade e sabedoria de quem se sabe enviado.

2.3.2 Desafios lançados a nós pelo próprio Deus:
a) Diante de nossas igrejas: Que busquemos maior coerência entre pregação e prática. Que busquemos democratizar a pregação. Que expressemos na liturgia as formas populares de louvar a Deus. b) Diante da política e da economia: Que busquemos fortalecer o exercício pleno da cidadania. Lutando pelos direitos materiais da cidadania: moradia, educação, alimentação, previdência, emprego. Pelos direitos legais: liberdade de manifestação de pensamento, de livre organização política e sindical, de efetiva participação e controle dos órgãos públicos. c) Diante da ideologia dominante: Que tenhamos capacitação para perceber suas influências anti-cristãs em nós mesmos, no povo, nas igrejas, na sociedade. Que saibamos buscar formas coletivas de combater tais influências. Esse processo contra-ideológico acontece na luta pela transformação da sociedade.

3. Nossos Compromissos Concretos com a Libertação do Povo

Somos poucos, fracos, dispersos, desunidos, orgulhosos. Reconhecemos, com gratidão, a misericórdia de Deus. Perdoados por Ele podemos mudar de vida. Por isso declaramos como nosso compromisso específico: a) Trabalhar com a comunidade episcopal e luterana de São Leopoldo (Bairro Feitoria). b) Trabalhar com as comunidades luterana, metodista e episcopal de Canoas. c) Motivar iniciativas de apoio mútuo entre as igrejas locais, a partir do trabalho de base da Igreja Metodista em Uruguaiana. d) Iniciar os contatos locais para Viamão e Pelotas. e) Propor um Encontro em Santa Maria entre as três igrejas, para estudo da viabilidade de um trabalho comum. f) Mencionar, com ousadia, a disposição de iniciarmos um trabalho ecumênico de periferia em Porto Alegre onde não haja nenhum.

Como nosso compromisso ecumênico: Reconhecemos que saímos fortalecidos dos seminários. Buscaremos mantê-los como fórum de reflexão e auto-crítica permanente.

Como tarefas, vislumbramos para:
a) Núcleo Sul do Programa de Assessoria à Pastoral Protestante do CEDI: Incentivar e oferecer condições para o intercâmbio entre as comunidades populares. Detectar necessidades nos trabalhos e encaminhar soluções possíveis: cursos, assessorias, formação de agentes, consultorias, publicações. Organizar um fichário de assessores e entidades especializadas. Ampliar a divulgação, troca de informações, através da Circular Interna do Núcleo "Mas Báh, Tchê!". b) Do CEDI se espera que continue prestando assessoria técnica e teológica aos trabalhos da Pastoral Ecumênica de Periferia. c) Autoridades Eclesiásticas: Acompanhamento do Núcleo Sul da PP/CEDI ou dos trabalhos específicos como locais de estágio dos estudantes de teologia das denominações. Apoio aos leigos que se envolvem no trabalho. Agenciamento de fundos e recursos para projetos específicos da Pastoral Ecumênica de Periferia, bem como a fiscalização.

Cláudio Vinícius de Senna Gastal
Bispo da Diocese Meridional da Igreja Episcopal do Brasil

Isaac Aço
Bispo da 2ª Região Eclesiástica da Igreja Metodista

Humberto Kirchheim
Pastor Regional da 4ª Região Eclesiástica da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil